ANO 9.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 1929 N.º 2583

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Ensino civico

O lucido e sereno estudo, recentemente publicado pelo dr. Raul de Miranda, sôbre *«O elemento popular nas grandes crises da Historia Patria»*, vem-nos lembrar que o mesmo tema — tratado não só em relação ás coisas da nossa Historia, mas a toda ela — deveria ser o assunto obrigatorio do ensino civico em Portugal.

De facto, se o português possui uma fé tão fraca e uma confiança tão facilmente destrutivel nas suas capacidades e energias proprias, e nas capacidades e energias do pais, é por um só motivo essencial: — a convicção de que todos os progressos e conquistas morais ou materiais pela nação obtidas atravéc dos seculos se devem, unicamente, á acção individual e sem raízes na existencia colectiva, dos nossos homens notaveis, dos herois, dos governantes, dos pensadores, dos poetas... Homens que surgem de repente, e de repente desaparecem, produtos esporadicos, florações excepcionais de não se sabe que planta ou arvore de regiões ignotas, caídos do ceu como aerolitos ,sepultos depois na memoria das gerações como estranhas miragens dum sonho ou duma crença, que nem sequer nasceram na alma dos nossos antepassados...

Ora, ninguem sequer tenta negar a influencia desses vultos supremos — e supremamente representativos. O que se pretende, porém, é não deixar esquecer que eles *representam* apenas — e neste *apenas* consiste a sua maior significação e importancia — as aspirações, as ambições, as fôrças colectivas da Nacionalidade.

Fôram recursos, sinteses perfeitas do vasto, rumoroso, ou secreto crepitar de milhares e milhões de consciencias anonimas, realizando — na frase justa de Ricardo Severo — *«a obra multi-secular do povo»* —, que os ampararam, que os suscitaram, que lhes deram a gloria merecida e perduravel. Mas é o povo que fica sempre esquecido nas evocações ou narrações historicas habitualmente lidas pela nossa infancia. Daí, o *messianismo* doentio de que damos tantas e tão ridiculas provas, esperando de intervenções fantasticas e de acções individuais e violentas a solução dos nossos problemas e o remedio para nossos males. O conhecimento exacto do nosso passado diz-nos exactamente o contrario — diz-nos que o povo português a si mesmo e por si mesmo se salvou dos perigos e ameaças que o rodeavam. E sempre.

Um ensino civico obedecendo a esta lição de verdade seria o melhor processo para restituir á nossa gente a alegre e calma segurança de animo, sem o qual só existe passividade, inercia e cobardia — e cujo maior estimulo só poderá ser a certeza das suas faculdades de criação e trabalho. Norberto de Araujo escreveu um dia neste mesmo lugar que a evolução do povo português se revelára, desde todo o principio, nitidamente democratica. Ricardo Severo, o sábio eminente, proclama e documenta essa aliás limpida asserção em seu apostolado constante, que Portugal ignora, que os republicanos não seguem, e que o Mestre iniciou ha muitos anos. Pois nenhum outro nos convém, para inspirar e orientar a nossa educação patriotica. Já porque se baseia num critério dificilmente impugnavel. Já porque é um incentivo permanente, um estimulo de generosa irradiação, apto a desvendar amplas e práticas perspectivas ao esfôrço e á inteligencia dos portugueses de hoje — e de ámanhã...

JOÃO DE BARROS

Resposta justa

— As grandes fortunas são feitas de baixezas...
— E a miseria de que é feita?
— De fome!

RECEBEMOS a seguinte carta:

"*Sr. director.* — Estão em exposição ha dias, na séde da Liga dos Combatentes, 8 maquetes que por varios artistas foram apresentadas para o concurso do monumento a erigir em Lamego consagrado aos mortos da Grande Guerra. Ora, como o jornal que v. tão inteligentemente dirige sempre se tem interessado muito em particular e com tanta elevação pelos assuntos de arte, julgo que não será descabido nele lêr as seguintes preguntas, sem o menor desprimor para os artistas que fizeram parte do juri que classificou aquelas maquetes:

— Então para perpetuar a memoria daqueles que morreram no seu posto de honra, com o sentido posto na sua Patria, não haverá simbolo representativo diferente do que a já tão banalisada sentinela sôbre uma peanha, ou a substituir essa sentinela um enorme obus tal qual como o do monumento japonês de Tokushima?

— Pois entre as 3 classificadas em 1.º logar não haveria logar para uma que, saindo desses moldes já tão vulgarisados, demonstrasse um esfôrço de realisação num sentido mais original e ousadamente mais moderno?

— E entre as outras 5, não as havia que pudessem ir até o 2.º grau do concurso para ser apreciada então sob o ponto de vista do acabamento da fórma?

Desculpe-me v. o tempo e o espaço que possivelmente lhe roubarei, mas julgo todas as oportunidades boas para agitar em publico os assuntos de arte. Sou de v. etc. — *Zé Estéta.*"

* * *

O ENGENHOSO construtor do "Panorama Lusitano", que se encontra exposto ao publico no Parque Mayer, e que se destina á Exposição de Sevilha, escreve-nos dizendo que autorizou a entrada gratuita de crianças das escolas, asilos, creches, colonias balneares, etc., no recinto onde aquele curioso aparelho está patente. A direcção do Parque confirmou esta concessão, pedindo-nos o seu autor que a tornemos publica, pois que semelhante visita pode constituir uma proveitosa lição de historia para os espiritos infantis.

* * *

NUMA terra de provincia, a trovoada matou dois jumentos que inocentemente espraiavam os olhos pelos campos. Morreram, sem qualquer razão que justificasse a intervenção do raio — arma nobre de que se servia o Olimpo para abater os grandes facinoras da fabula.

Num romance de Camilo, um bandido qualquer foi fulminado, ao subir uma serra. O mestre produz este comentario:

— "O destino corrige a justiça dos homens, com rigor implacavel."

Para o caso dos dois jumentos é que não ha explicação.

* * *

AO comando do Corpo de Bombeiros Municipais tem sido enviado, ultimamente, grande numero de reclamações contra a existencia de estabelecimentos e armazens de materias de facil combustão, inflamaveis e explosivos.

Comunica-nos o seu comandante que algumas são tendenciosas, mas que convém atender áquelas que forem fundamentadas, tornando-se necessario que essas reclamações sejam autenticadas com o nome e morada dos signatarios.

* * *

A DUQUEZA de Aubralt, ha pouco divorciada, vai dedicar-se ao teatro. Nos cartazes, usará este nome — Elisabeth Sbrickradt. Houve quem tentasse dissuadí-la dos seus propositos, mas inutilmente. A duqueza teimou e foi para a frente.

Diz-se que o teatro está em crise, sobretudo por que os dramaturgos não levam para a scena assuntos... dramaticos. Confinam-se nos dominios da anedota bem dialogada.

Não temos elementos para afirmar que a duqueza de Aubralt possue talento. Oxalá que sim! Parece-nos, porém, que ainda mais que como possivel grande actriz, o seu caso devia dar um grande drama ou comedia. Em vez de representar coisas imaginarias, a realidade da sua vida, bem contada por ela, talvez emocionasse as turbas.

Infelizmente a arte dramatica prefere trabalhar as historias insignificantes ou alambicadas, despresando a vida — tumultuosa, diversa, claro-escuro, alegria-dôr, miseria-escarneo.

* * *

MONSENHOR Gonon, bispo de Moulins, fez publicar uma carta pastoral a todos os parocos da sua diocese, para que estes avisem as suas paroquianas, que desejem tomar parte numa proxima peregrinação a Lourdes, de que não poderão entrar na Gruta, se se apresentarem com saias muito curtas e braços nús.

Eis um pequeno conflito, entre a moda e a religião!

As mulheres que se inscreverem, sem tomar conta da prudente recomendação episcopal, provocarão escandalo — o que para elas ha-de ser qualquer coisa de acidamente, diabolicamente agradavel.

O impudor tem as suas rebeldias saborosas, antes de queimar-se e desfazer-se em cinza.

* * *

O SR. Viana da Mota, professor, compositor e pianista ilustre, vai representar o nosso paiz nos festivais sinfonicos ibero-americanos que se realizarão brevemente no Palacio Nacional da Exposição de Barcelona.

Ninguem dirá que a escolha não foi bem feita, pois, entre nós, não ha quem possa competir com o sr. Viana da Mota, cujo nome é universalmente conhecido e respeitado.

* * *

FORAM agraciados com a Ordem de Cristo o cantor Lomelino Silva, com a Ordem de Benemerencia os srs. Antonio Morais, dr. Cipriano Dordio, D. Maria Nazaré Figueiredo e Silva, D. Vitoria Lopes da Silva e José Silva, com a Ordem de S. Tiago os srs. Lima Basto e Luciano Freire e com a Ordem de Instrução Publica o sr. Salazar Carreira.

* * *

POR proposta do sr. Ismael Bandeira Cabral, socio de honra e membro da secção de comercio e corpos derivativos, foi eleito socio da Sociedade de Geografia o sr. Eduardo Maria Rodrigues, antigo presidente da Associação Comercial de Logistas de Lisboa.

A Musica

As bandas municipais

Recebemos de «Ristoeva» a seguinte carta:

Sr. director — Sou forçado a, mais uma vez rogar a V. um cantinho do apreciado jornal que tão proficientemente dirige, para que eu possa esclarecer, aos vossos leitores, certas duvidas que porventura existem e, desvanecer um mal entendido e vincar varios pontos que continuo a reputar de autenticos sobre a organização de Bandas Municipais que o sr. Antonio Augusto Tavares de Sousa, de Tavira, em carta inserta no «Diario» de 4 do corrente pretende censurar e contradizer.

Na citada carta ha uma leve censura para mim e que ,por tabela, atinge o «Diario de Lisboa» o que lamento profundamente.

Li e reli a minha carta, cheguei mesmo a esfregar os olhos e francamente não vi o periodo aludido pelo sr. Sousa que deprime a briosa cidade de Tavira. Pelo contrario: só a enalteço, pois digo que ela, para vergonha do Municipio de Lisboa, mantem uma Banda. Se lhe chame pauperrima, não o fiz com intenção de a deslustrar e sim de a elevar, pois quanto mais desproporcional fosse o confronto, maior soma de gloria lhe caberia.

Mais disse: que a Banda está incompleta e que esta tinha nascido dum capricho. São duas verdades que o sr. Sousa não repudiou.

E' incompleta, porque na sua organização lhe faltam instrumentos insubstituiveis, muito preciosos, de sonoridade muito distinta e que enriquecem sobremaneira uma banda. Deste mal enfermam as nossas Bandas Regimentais. São eis: oboés, corne inglês, clarinetes alto e baixo, a familia de saxofones quasi na sua totalidade, trompetes, feliscornes e baritono ou trombone de canto.

Uma Banda para conter estes instrumentos é mister ser constituida por um numero de executantes aproximado a 45 figuras. São as Bandas, modernamente assim organizadas que satisfazem, além do publico conhecedor e amante de bôa musica as recentes partituras.

Sei bem que se a Banda de Tavira não tem estes instrumentos não é por falta de prazer mais uns sacrificios monetarios—por efeitos desta natureza nunca se poderá chamar a qualquer terra, perdularia — e sim pela grande dificuldade que ha em conseguirem-se artistas experimentados ou então, recear-se amestrar individuos que, dadas as dificuldades a vencer não suportam tal ensinamento.

Nasceu dum capricho, nesta altura peço mil desculpas aos Tavirenses por lhes ter feito sangrar uma ferida que até á data, infelizmente, não foi convenientemente sarada, mas confesso que o fiz sem intenção criminosa. Conheço muito bem todo este caso e dou-lhes razão aos seus justissimos queixumes, mas... a verdade acima de tudo.

Creio ter dito com clareza e sinceridade o suficiente para satisfazer o sr. Sousa.

Se não fui prodigo em elogios, merecidos, não o fiz por falta de vontade e sim para evitar alongar a carta que mereceu alguns reparos.

Abstenho-me de discutir a maneira como o sr. Sousa exalta a sua cidade. Acho-a natural, propria de qualquer criatura que ame apaixonadamente a terra que lhe foi berço.—D. v. etc—Ristoeva.

A situação do musico civil

O meu arrazoado de hoje tem o fim de pôr em evidencia a triste situação em que se encontra o artista musico civil, artista que só pode contar como produto do trabalho de hoje para o sustento de amanhã para si e sua familia.

A falta de colocação, devida ao desenvolvimento que tomou a grafonola e a ameaça tremenda do cinema sonoro, assim como a concorrencia que lhe faz o artista musico militar, o qual já tem o seu vencimento mensal certo, obriga-o a passar necessidades amargas, bem como a sua familia, e isto porque já não tem objectos para empenhar e amigos que lhe possam emprestar dinheiro, e para pagar quando?!...

Existe a Associação de Classe dos Musicos Portugueses, é certo, mas que força pode ter, se não vier em seu auxilio uma lei que a ajude a bem desempenhar a sua missão de defensora dos seus associados infelizes?!

A lei a que me refiro seria, como muito bem diz o meu colega e articulista Valentim Gonçalves, a criação rapida de uma orquestra sinfonica onde só fôssem admitidos artistas civis e reformados, paga pelo Estado, com a obrigação de abrilhantar todos os actos oficiais, fazendo-se ouvir, segundo a opinião de Valentim e tambem minha, em concêrtos publicos gratuitos para ser apreciada pelas classes pobres, que têm jus a deliciar-se com boa musica, assim como a educar o espirito na Arte Musical!

Sou uma vitima da má organização social da minha época, porque, se é verdade que ha crise ocasionada pelo encerramento de algumas casas de espectaculo, tambem ha o egoismo de colegas que ocupam mais de um cargo e que originam a fome e a dôr no lar alheio.

Para alcançar um lugar como executante—por exemplo, violinista (2.º) como eu sou—é necessario recorrer a dois extremos: servir-se de fortes empenhos—que nem sempre dão resultado, ou desclassificar o colega, afirmando que ele é uma nulidade, que nada sabe.

Vive-se nesta atmosfera deprimente, porque ha muitos artistas e pouco trabalho.

Neste momento critico para os musicos civis, impõe-se a formação imediata da *Grande Orquestra Sinfonica Portuguesa*, que honrando as tradições musicais portuguesas salvará da miseria muito musico português.—*José Angelo da Silva.*

Os nossos pobres

De uma anonima recebemos a quantia de 20$00 destinados aos nossos pobres.

Os nossos agradecimentos.

CRONICA

COMO NASCEU o cartão de visita

As cartas de jogar mais faladas foram, sem duvida, as que Jaquemin Gringonneur, o autor dos famosos *Tarots*, pintou para distrair, na sua loucura, o rei Carlos VI.

Os naipes eram finamente ilum[illegible] sobre um fundo de oiro, con[illegible] as figuras uma serie de embl[illegible] soficos e de lições de moral. Varios e bolorentos estatutos de comunidades religiosas prescreveram as cartas, então denominadas *paginæ*, e alguns manuscritos italianos, de 1299, trataram com acrimónia os *naibi*, cujo uso, dado como deshonesto, já havia sido proibido aos clerigos, em 1240. No *Jogo de Ouro*, impresso em Augsburgo, em 1472, diz-se que o jogo das cartas teve o seu inicio na Alemanha, em 1300, mas o abade Rives sustentou que fôra criado na Espanha, em 1330, pela fertil imaginação de Nicolás Pepin. Daí a razão do termo *naipe*, que dizem ter sido forjado com as duas primeiras silabas — *Nipe* — do nome do seu inventor. Nas primitivas cartas figuravam apenas mulheres a cavalo, e na Andaluzia apareceram algumas com rapazes completamente nus, estampados no az de espadas, no az e no dois de paus e no az de copas. Já em tempos modernos as figuras variaram, e na Françe, por exemplo, chegaram até a encerrar um significado historico.

Afirma-nos o padre Menestrier que os quatro reis são David, Alexandre, Cesar e Carlos Magno, em homenagem aos grandes monarcas hebreu, grêgo, romano e alemão, e que as rainhas são Maria de Anjou, mulher de Carlos VII, Ignez Sorel, Joana d'Arc e Isabel da Baviéra. Acrescenta que se encontram em mais cartas algumas alusões a La Riviére, a La Hire e a varios outros vultos conhecidos. Antigamente, este jôgo era privativo dos homens mas, depois, tornou-se extensivo ás mulheres e de tal modo que a Espanha foi obrigada a proibi-lo, em 1541, bem como Henrique VIII, da Inglaterra. O fabrico das cartas, até então manual, apenas surgiu a gravura, tornou-se mais rapido e economico e tendo sido o seu jogo um monopolio dos ricos vulgarisou-se aparecendo em todas as classes. As principais fabricas, fixadas em Ulm, despachavam centenas de sacos de cartas de jogar para a Italia e para a Sicilia a trôco de outras mercadorias. Interessa-nos, porém, dizer que as costas dos naipes serviram, muitas vezes, para apontamentos de quem os jogava e, em determinadas bibliotecas, existem ainda alguns com importantes anotações. Houve mesmo comerciantes que escreveram neles os seus endereços, sendo esse o alvorecer do réclamo. E, seguindo o exemplo, as cartas de jogar começaram, na França do seculo dezoito, a servir de cartões de visita entre os jogadores generalisando-se o uso com uma rapidez assombrosa. Na Italia esses cartões chegaram a constituir verdadeiras obras de arte generosamente pagas pelas damas intelectuais e pela nobreza veneziana.

Mas foi mais além a aplicação das cartas de jogar. Flaubert fala-nos duma certidão de casamento, datada de 1755 e lavrada, por um sacerdote, nas costas dum sete de copas, e Henri Lemaitre cita um convite que o principe De Ligne fez, pelo mesmo processo, para um baile, seguido de ceia. Por esses tempos, as cartas de jogar serviram até para avisos ou participações de entêrro....

Hoje são apenas as companheiras do alcool, do tabaco, dos excitantes perigosos, das desconfianças, das altercações, das injurias, das ofensas corporais, dos furtos e trapaças, criando, em regra, uma personalidade especial, cheia das mais bizarras anomalias. Origina crises, "raptus", impulsos e varios incidentes psiquicos que, pelas suas consequencias, entram, a passos largos, nos tribunais do crime. O vicio de jogar é como a herva má, que cresce depressa e, levando na rajada homens e mulheres, faz, muitas vezes, esquecer a dignidade e o lar, pois é sabido que, em casos tais, os setins e os veludos apagam o lume da cozinha. As mulheres, dentro do jôgo, além doutros prejuizos que espalham, são os peores agentes consumidores e propagandistas da difusão da morfina e da cocaina, prejudicando vidas e produzindo crimes. Mas, a despeito de tudo, persiste a antiga duplicidade da carta e do cartão. Um naipe pode ainda ser um cartão para visitar a cadeia, o hospital ou a Morgue, e um cartão de visita, dado a tempo, pode representar, muitas vezes, uma cartada que se joga....

Mario Monteiro
(Advogado)

COLEGIO DE PORTUGAL Palacio Castelo Melhor — DAFUNDO —

Este colégio recomenda-se pela sua privilegiada situação e pelos admiraveis metodos de ensino adoptados, largamente comprovados pelos resultados obtidos nos exames oficiais. Em 7 anos lectivos uma unica reprovação nos exames de admissão aos liceus. Ao Colegio de Portugal foram conferidos 2 dos 3 premios Midosi distribuidos nesta epoca pelo Liceu de Passos Manoel.

A secretaria do colegio está aberta para preenchimento de **vagas existentes** nas classes de instrução primaria, secundaria e curso **comercial.**

Recebem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Estabelecimento Hidrologico de Salus-Vidago

Tratamento e cura das doenças do estomago, rins, figado, intestinos, diabetes, etc. Aplicações electricas, duches e banhos de imersão.

SALUS-HOTEL-VIDAGO — Aberto desde 1 de Julho

O mais confortavel dos hoteis. Todos os requisitos modernos, agua encanada em todos os aposentos. Excelentes quartos, **todos com preços marcados.** Optima cosinha geral e dietética. Diarias de Esc. **25$00** a **60$00.** Para informações e reserva de quartos, pedir informações á gerencia Salus-Hotel.

Companhia Portugueza das Aguas Salus-Vidago

RUA DE S. JULIÃO, 168 — LISBOA

TELEFONE C. 2688 APARTADO 285

TERMAS DE S. PEDRO DO SUL

(LINHA DO VALE DO VOUGA)

Lisboa-Hotel

A mais bela posição e o maior conforto

Informações:
Rua dos Fanqueiros, 314 e 316 — LISBOA

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora»—Rua Gil Vicente.

Dr. José de Padua
Retomou a clinica
Medicina, coração, pulmões Raios X
Electricidade medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.º, Esq.
Telef.: Consultorio N. 4112
» Residencia N. 5099.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Iniciativa

Santo Antonio

Do sr. Marquês de Faria, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director — Ha algumas pessoas que sabem; mas, são muitas as que ignoram, que Santo Antonio, o popular e milagroso franciscano, sabio e erudito, nasceu em Lisboa, e descendia da ilustre familia dos Bulhões, e que tendo falecido em Padua, a 13 de Junho de 1231, ali foi sepultado na Igreja de Santa Maria de Cella, hoje denominada Basilica de Santo Antonio.

Em 1931 será celebrado, em Padua, o 7.º centenario da morte do nosso Santo Antonio e seria a mais oportuna ocasião para, aproveitando a consagração que se projecta, nos associarmos á glorificação do Santo Taumaturgo, reivindicando, assim, definitivamente, a sua nacionalidade portuguesa.

O sr. doutor Augusto de Castro, ilustre ministro de Portugal no Vaticano, que sempre tem manifestado o maior empenho e interesse na nossa participação nas piedosas festas do 7.º centenario da morte de Santo Antnio, instituiu uma Comissão, a quem deu poderes, e atribuições, para realizar, e levar a cabo, os trabalhos necessarios e fez-me a honra de me nomear Presidente do Comité Português.

Um dos projectos do sr. doutor Augusto de Castro seria o de reproduzir, em Padua, a casa onde nasceu, em Lisboa, o Santo Português e onde se colecionaria tudo o que, em Portugal, se lhe refere.

Na qualidade de Presidente do Comité Português, venho solicitar de V. certo da sua aprovação e solidariedade a tão patriotica iniciativa — a abertura, nas colunas do seu interessante jornal, duma subscrição que, dada a popularidade, admiração e devoção que todos os portugueses professam pelo nosso Santo compatriota, permitirá a iniciativa dos trabalhos já aprovados.

Os nomes de todos aqueles que se associem e nos ajudem economicamente em tão interessante empreendimento serão publicados num «Livro de Ouro» que lhes esrá distribuido e do qual um exemplar será depositado na Basilica de Padua.

Acabado o tradicional costume, tão português, dos «cinco reisinhos» para a cera de Santo Antonio, e de esperar que todos — os ricos e os pobres — nos prestem o seu concurso generoso nesta patriotisa cruzada.

Com subida consideração e estima sou De V. etc. — *Marquês de Faria.*

BAL-TABARIN MONTANHA
RUA DA GLORIA

A distinta e formosa coupletista Amelia Vasquez tem marcado um extraordinario sucesso com as suas lindas e castizas *Jotas Aragonezas* e com os seus finissimos *couplets* cheios de graça e ternura.

As canções *Ay, Ay, Ay* e *Duchese* já andam correndo Lisboa, tão bem cairam no ouvido do publico que as aplaude todas as noites. E' das melhores coupletistas que tem visitado Lisboa.

Continua em pleno sucesso a encantadora Carmen Herrares.

Sessões todas as noites ás 22,24 e 3 horas, com entrada permanente.

Julio das Farturas
→ **PARQUE MAYER**
Hoje e amanhã
Noite de Amôr
2 PARTES COMICAS
1 Jornal.
Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.
Entrada livre neste pavilhão.

Os retratos a côres
só são perfeitos na
Photographia Brasil
RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 141

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A PROPOSITO DA CONFERENCIA DA HAYA

Para onde vai o dinheiro que a Alemanha paga

Perdida a guerra, a Alemanha comprometeu-se a pagar aos Aliados, a titulo de reparações, seis mil e seiscentos milhões de libras esterlinas. O facto e a cifra são suficientemente conhecidos para que valha a pena comentá-los onze anos depois do tratado de Versailles. **Mas julgamos oportuno, agora que a conferencia de Haya domina e partilha a opinião de todos os que se interessam pela politica internacional, averiguar qual a origem e qual a finalidade dos pagamentos alemães.**

Sabe-ese, pouco mais ou menos, de onde vêm as somas que a Alemanha se comprometeu a pagar aos Aliados.

Até agora, uma grande parte desse dinheiro tem sido fornecido pelos capitalistas dos proprios paises credores, por meio de emprestimos, emprestimos que, afinal de contas, deverão ser reembolsados, acrescidos dos respectivos juros.

Tambem se sabe que o Reich cobra impostos especiais para liquidar as suas dividas externas. Impostos sôbre o capital, impostos sôbre os salarios, impostos directos, todo um mecanismo financeiro complicado e nem sempre muito favoravel á classe operaria de Além-Reno.

Mas não é menos interessante indagar para onde vai esse dinheiro que a Alemanha paga aos Aliados. A esse respeito o famoso economista inglês W. T. Layton publicou, recentemente, no *Daily News* uma exposição que não pode ser mais sugestiva. Esse curioso trabalho, admiravelmente condensado no hebdomadario francês *Monde*, que Henry Barbusse dirige com essa inteligencia lucida, independente e superior a que devemos *Le Feu*, pode resumir-se no gráfico que reproduzimos, gráfico cuja clareza geométrica dispensaria quaisquer comentarios, se não fôsse necessario justificá-lo com a eloquencia serena e indiscutivel dos numeros.

Só é possivel concluir o destino dos pagamentos alemães apreciando a quanto montam as dividas inter-aliadas.

Durante os anos de 1917 e de 1918, a Inglaterra recorreu ao credito americano para pagar as munições, o trigo, o algodão e outros materiais comprados aos Estados Unidos. Antes disso, já a França, a Italia, e outros paises aliados tinham contraido emprestimos com a Inglaterra para obter dessa mesma Inglaterra o carvão, o aço e outros produtos de que necessitavam.

As somas que a Alemanha se dispôs a pagar no fim da guerra eram suficientes para pagar as dividas contraidas entre aliados e todas as outras despezas e prejuizos derivados da Grande Guerra.

Mas as reparações alemãs foram sucessivamente reduzidas. Era preciso levar em conta a capacidade de pagamento do Reich e o equilibrio da ecónomia mundial, tão ameaçado por uma exportação alemã em massa, como pelo perigo dum desmoronamento completo da economia alemã sob um fardo exagerado.

Fixada em seis mil e seiscentos milhões de libras em 1921, a divida alemã das reparações representava pagamentos anuais de tresentos e trinta milhões. Em 1924, o plano Dawes reduziu esse numero *a um máximo* de 125 milhões por ano.

Mas esses 125 milhões constituiam ainda um perigo grave. O plano Young diminuiu essas unidades maximas para uma média de 100 milhões a pagar durante um periodo de 36 anos e de 70 milhões nos 22 anos seguintes.

As dividas inter-aliadas tambem sofreram sensiveis reduções. Os Estados Unidos consentiram em diminuir os seus creditos sôbre a Inglaterra de cêrca de 18 0/0, sôbre a França de 50 0/0, aproximadamentè, e de 75 0/0 sôbre a Itália. As dividas francesa e italiana para com a Inglaterra foram reduzidas, respectivamente, de 58 0/0 e de 85 0/0, mas a Inglaterra pôs uma condição: obter dos seus devedores (Alemanha, França, Italia, etc.) tanto quanto ela tem que pagar ao seu credor americano.

Embora se disponha a atender, no futuro, esta condição inglesa, o plano Young não toma em consideração o que a Grã-Bretanha já pagou á America, no passado.

O primeiro diagrama representa um pagamento alemão de cem milhões de libras. Este montante será atingido a partir de 1938: até 1938, as anuidades alemãs, assim como os pagamentos que a França e a Italia devem fazer á America serão inferiores a esta cifra.

O segundo diagrama mostra a repartição das anuidades alemãs entre os seus diferentes credores, segundo as percentagens fixadas em Spa, em 1920. O plano Young adoptou essas percentagens, exceptuando a que diz respeito á Inglaterra. Como no curso dos dez anos próximos a parte que cabia á Inglaterra dos pagamentos alemães não chegava para cobrir os pagamentos ingleses á America, a Comissão dos Peritos aumentou a parte inglesa durante as primeiras prestações, para a reduzir abaixo da percentagem de Spa durante os anos ulteriores.

O terceiro diagrama mostra o emprêgo feito pelos paises europeus das somas recebidas da Alemanha:

1.°—Pagam as suas dividas á Inglaterra; 2.°—Pagam as suas dividas á America; 3.°—Fica-lhes um excedente, que é conservado no país.

* * *

O quarto diagrama põe em relêvo a proveniencia das anuidades que a Inglaterra paga á America; esses 38 milhões de libras serão pagos, metade pela Alemanha, metade pelos aliados do continente.

O quinto diagrama indica o que os Estados Unidos recebem na totalidade (68 milhões de libras por ano) de todos os paises europeus, vencedores e vencidos.

Do sexto diagrama se conclui que mais de dois terços da anuidade alemã atravessam definitivamente o Oceano Atlantico para tomarem o caminho dos Estados Unidos.

Mr. Layton tira destes factos algumas conclusões que podem resumir-se assim:

1.°—Poderá parecer que o país mais rico do mundo abarca a parte de leão. Mas foi ele quem veio socorrer os aliados e já reduziu os seus creditos, embora muito menos do que as reparações.

2.°—A divida da Alemanha, que continua sendo imensa, comporta exportações consideraveis e uma pressão sôbre os salarios alemães, que não deixará de ter a sua repercussão no nivel dos salarios de todos os paises europeus.

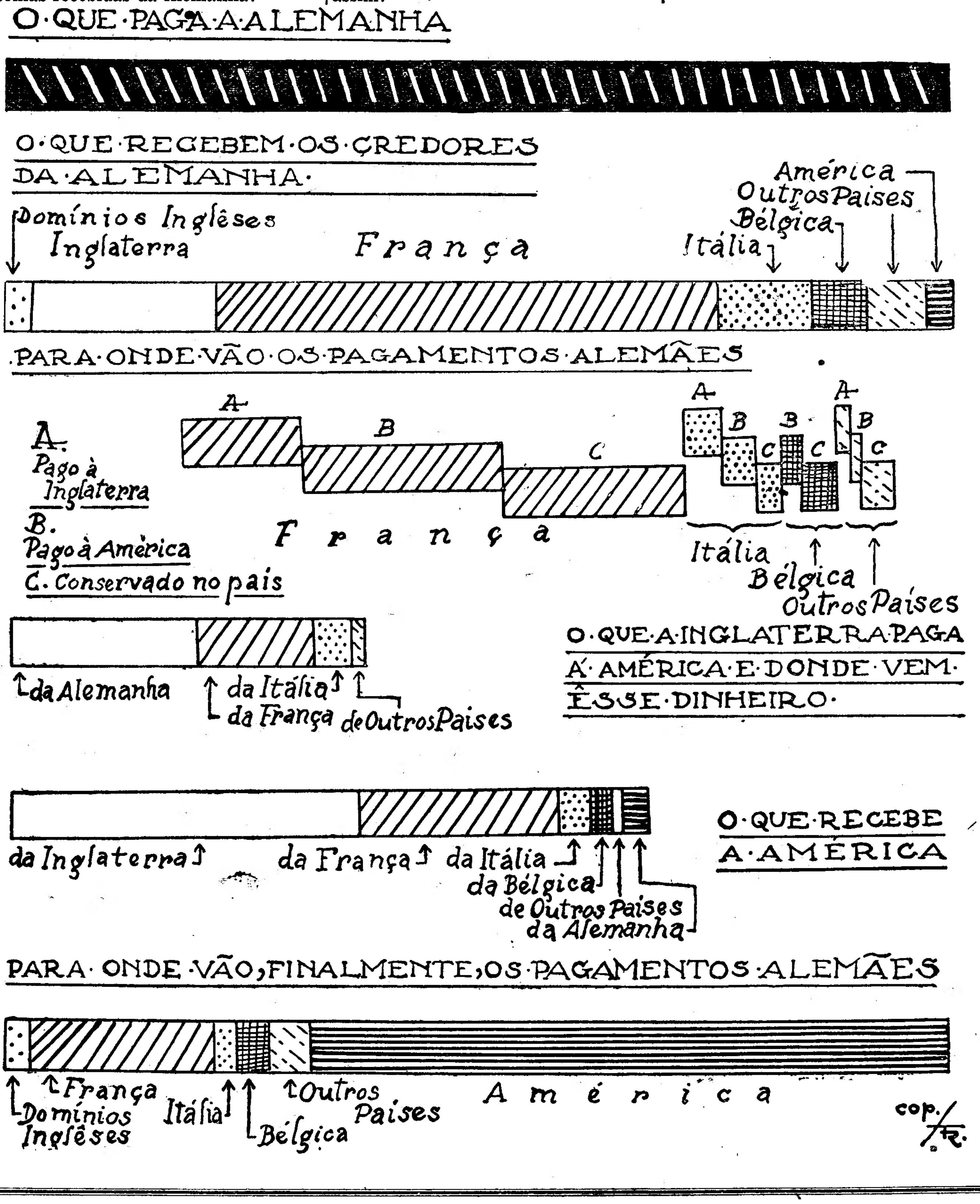
3.°—Mas se se reduzissem ainda mais os pagamentos alemães, pouco ou nada restaria aos paises europeus, posto que todas as reparações seriam absorvidas pela America.

4.°—Se o sistema actual de reparações, proposto por um americano, fôsse posto de parte, os vencedores europeus ver-se-iam obrigados a pagar á America dividas enormes, sem outro auxilio além dos seus proprios recursos.

5.°—E' muito incerto que os pagamentos alemães possam continuar durante uma geração sob a base do plano Young.

De qualquer modo, ressalta destes diagramas que não se devia ter ido procurar á Haya a solução definitiva do problema das reparações, mas sim ao outro lado do Atlantico.

E vem a propósito citar uma caricatura de Almada Negreiros, publicada pelo *Diario de Lisboa* em 1921, primeiro ano da sua publicação: Dois rufiões e uma mulher-de-pouco-mais-ou-menos comentam a uma esquina as reparações, dizendo:—«E s'Alamanha paga, quanto cabe á gentes três?»...



Dr.ª Sara Benoliel
Doenças das creanças.
Retomou a clinica.
RUA DO SALITRE, 161
Telefone N. 1301

A Cidade

Leite em pó EDELWEISS
Aconselhado pelo dr. M. von Pfaundler, professor e director do Hospital de Creanças de Munich, e pelo dr. Czerny da Universidade de Berlim
Pedir folhetos aos depositarios RAUL VIEIRA, Ltd. — Rua da Prata, n.º 51, 3.º

Chá das cinco

Coração

Não cabe este amor no meu coração! Interrogo-o e ele sofre, escravo á dôr que o faz viver, ora contente, ora inquieto. Ha certas horas, horas de penumbra e de silencio puro, em que fala mais alto do que eu, quem sabe se outra vóz — a tua! Estremece o passado, galeria antiga de almas, que não são retratos, onde já não é facil compôr o perfil erradio de gestos que fôram carinhosos, de lembranças que queriam ser eternas, ,e efemeras se tornaram!

Meu pobre coração que nunca me pertenceste! Viu-o partir como aza rebelde, entontecida pelo vento e voltar, cansada, envelhecido, desbaratada a esperança que o levara.

Teve horas de ansiedade, em que bebeu toda a amargura da dôr, e grandes horas de perdão, que as lagrimas purificaram!

Não sei se foi feliz!

Quem sabe se o foi, mas, como os cegos, não encontrou o caminho...

Meu pobre coração! Os teus remorsos, as tuas revoltas, os teus desvarios são o tumulto da mocidade! Só ela sabe viver assim, arder assim! Não te arrependas se fôste bom ou mesmo se fôste cruel! O amor tudo redime!

... aquele amor que não cabe agora dentro de ti, coração roubado!

ARTUR PORTELA....

Excursão de Espinho a Vizeu

Por ocasião da grande Feira Franca realiza-se de Espinho a Vizeu uma excursão, que permite desembarcar em S. Pedro do Sul, e cujos preços de bilhetes de ida e volta são de 38$00, 28$00 e 18$00, respectivamente, em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Estes bilhetes vendem-se em Espinho, na Violeta Primorosa, Rua 19, e no Porto e na Livraria Tavares Martins, Rua dos Clerigos, 12, ou na Ourivesaria Popular, Rua de Santa Catarina, 33.

BOLSA DE LISBOA
9 de Setembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
F. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	900$00	899$50	900$50
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	945$00	9.5$00	—
» » 3 % 3.ª » . . .	—	1.000$00	1.015$00
Banco Comer. de Lisboa	520$00	520$00	522$00
» Lisboa & Açores.	530$00	530$00	540$00
» de Portugal .	—	—	1.035$00
C. C. F. N. e L. 3 % 2.º g.	86$00	85$70	86$50
» Gaz e Electric. coup.	382$00	382$00	387$00
Soc. Industrial Aliança .	—	172$00	175$00
C. Portugal e Colonias .	114$50	114$50	115$00
» Nacional de Navegaç.	289$50	—	290$00
Tab. de Portugal. . . .	—	650$00	660$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	107$50	107$00	108$00
Idem mod.	94$50	94$50	95$00
C. Amboim.	181$00	181$00	181$50
» Col. Buzi 1.ª emissão	—	75$50	76$00

HOJE
A CELEBRE OPERETA
A MOURARIA
NO
Teatro MARIA VICTORIA

LISBOA A ARDER

Em 1928 houve 935 incendios sendo a maior parte ao ar livre

Eu já vi Lisboa a arder,
pedra fina a estalar
....
....

Cantava-se isto um ano depois do terramoto. Já tinha passado o pavor do macareu vomitado pelo Tejo sôbre Lisboa, que lhe desenraizou os fundamentos, abatendo as casas como castelos de carta a um sôpro de criança. Devia ter sido tragicamente bela a cidade abalada pelas derrocadas e devorada pelo fogo—vulcão de ruinas fumegantes, onde ardiam, empilhadas, riquezas da India, palacios sumptuosos corpos e almas, qual outro purgatorio. D. Sebastião de Carvalho e Melo, que desdenhava os homens e os elementos, que se encarniçavam sôbre a sua obra, assestou a terrivel luneta sôbre a cidade, que era cinzas, e bem depressa reconstruiu outra, com perspectivas que excederam a sua época e vieram até hoje, em maravilhas simples de arquitectura urbana.

Lisboa, como todas as cidades, mas menos do que todas elas, arde de vez em quando. Um prédio, uma loja, um contacto de fios, e, muito raro, um caso de fogo posto. Mas não ha grandes incendios! Principios, que não vão além, dizemo-lo com orgulho, graças ao admiravel corpo de bombeiros municipais e voluntarios, dos mais corajosos e denodados que ha no mundo.

Lisboa dorme sossegada! Quando ouve as sirenes de alarme, e vê os grandes carros vermelhos crepitando velocidade por essas ruas fóra, já sabe que quando chegarem ao local do sinistro, o fogo será vencido impiedosamente.

Para prova compulsemos o *Relatorio e Estatistica* referente a 1928, do Corpo de Bombeiros Municipais de Lisboa, agora publicado, que, no genero, é um trabalho perfeito e de elucidação popular.

Em 1928 houve 935 ocorrencias, assim discriminadas: incendios, falsos alarmes e ocorrencias diversas. Fogos: de chaminés: 60; ao ar livre, 166; começos, apagados a baldes de agua, etc.: 335; sem importancia, liquidados com 1 ou 2 agulhetas: 33; pequenos, em que se empregaram 3 a 6 agulhetas: 14; médios, a que se aplicaram 7 a 16 agulhetas: 7; grandes: 1 — felizmente. Total: 616 fogos.

Houve 78 falsos alarmes, muitos devidos, com certeza, a brincadeiras de mau gosto que em 1927 atingiram 92, e 241 acidentes diversos, como sejam: atropelamentos, choques de viaturas, transporte de feridos, desabamentos de predios, inundações, pessoas caídas em poços ou no rio, etc., etc.

O mês que, no ano passado, deu mais contingente de fogos, embora sem importancia, foi o de Agosto: 43, o que é natural devido ao calor. Segue-se-lhe o de Março, que figura com 35. **Mas o maior incendio registou-se no mês de Novembro, em Alcantara, pelas 23 horas, num deposito de azeite. Levou seis horas a apagar, tendo sido empregadas 24 agulhetas. A causa do sinistro foi devida ao contacto de fios electricos.**

Devemos esclarecer as pessoas supersticiosas que o domingo bateu todos os outros dias da semana, com 50 começos de incendios, mas que tanto a terça como a sexta-feira, ambas aziagas, figuram na estatistica com 45 pequenos incendios. O bairro onde se registaram mais sinistros, 226, foi o segundo, um dos maiores, que compreende grande parte da Baixa, trepando até á Pena e Penha de França, e daqui se alastra até Arroios.

O terceiro bairro figura com 158 ocorrencias; o primeiro com 139, e o quarto e ultimo com 171. De noite deram-se mais incendios que de dia: ás 21 horas declararam-se 29, e á meia noite, dôze badaladas soturnas, 26.

Quais as causas atribuidas aos fogos? Contactos electricos: 133; gasolina: 60; faulhas: 45; pontas de cigarro na roupa: 43; (cautela, senhores fumadores!); brincadeiras de crianças: 43.

Mas ainda ha mais causas! São inumeras!

Alguns dos locais onde em 1928 se registaram incendios: ao ar livre: 70; automoveis: 40; barracas, barracões e quiosques: 28; carros electricos: 20; habitações particulares: 268, etc.

Em 31 de Dezembro do ano passado, o efectivo do Corpo dos Bombeiros Municipais atingia 502 homens, estando vago o lugar de segundo comandante. Viaturas existentes na mesma data: tracção mecanica: 46; hipomovel: 40; braçal: 7.

E aqui tem o leitor o que houve em Lisboa de notavel, no capitulo de incendios, no ano da graça de 1928!

As colonias

No ultimo artigo que publicamos sob o titulo «As Colonias», a revisão deixou passar um erro tipografico que não podemos deixar de retificar. Onde se leu Barros Queiroz devia ler-se «Barros Gomes».

Faz certa diferença e assim é que está certo.

Viajantes

Completamente restabelecido da operação a que o submeteu o ilustre cirurgião sr. dr. Balbino Rego, regrssou ontem a Berlim onde vai continuar o seu curso de engenharia o sr. Joaquim Silvestre Leitão, filho do nosso querido amigo e brilhante colaborador sr. Joaquim Leitão.

Tamariz
— ESTORIL —
Hoje, amanhã e quarta-feira, interessante "verbena" com cinema.
Serviço de bufete e restaurant.
Todas as tardes divertimentos ao ar livre para crianças.

CARTA DE HAMBURGO

Antes de partir para a capital da Alemanha

HAMBURGO, 1 — (*Do nosso enviado especial*).

Os jornalistas portugueses que vieram, a convite da Companhia Nacional de Navegação, a fim de seguirem para Lisboa, na primeira viagem do seu novo paquete *Quanza*, continuam a receber homenagens da imprensa alemã e de diversas entidades representativas.

A manhã de hoje foi ocupada por uma visita ao famoso Parque Zoologico de Hagenbeck.

Ali se encontram, em grande quantidade, animais de todas as especies e de todas as regiões, desde as focas do Polo Sul aos ursos brancos do Polo Norte.

Mas o que diferença este explendido Parque de qualquer Jardim Zoologico é que os animais — mesmo as féras — não estão enjaulados. Andam á solta, á vista de todas as pessoas — embora haja discretas vedações que impedem o seu perigoso contacto.

Ha tambem, neste Parque, uma coisa interessante: a «Aldeia Negra», onde se vêem dezenas de familias duma raça semita-diamita, em que as mulheres se distinguem pelos seus penteados — um caracol em cada cabelo, e os homens que mataram alguem por trazerem na cabeça uma pena de pavão...

* * *

Joshua Benoliel — bom israelita — teve uma ideia simultaneamente piedosa e interessante: ir a Altona, a cidade vizinha de Hamburgo, visitar o cemiterio e a sinagoga dos judeus portugueses.

Acompanhados pelo rabino-chefe e pelos srs. Cassuto, — cujo filho, um estudante de Direito, anda fazendo investigações sôbre os israelitas portugueses na Alemanha — os representantes dos jornais de Lisboa tivéram ocasião de vêr dezenas e dezenas de pedras sepulcrais com nomes portugueses, entre alguns jazigos de grande valor artistico. E viram igualmente na sinagoga muitos apelidos que são correntes na nossa terra e que recordam o esfôrço scientifico e comercial desses nossos compatriotas que a morte já levou.

* * *

Herr Arnold Paegel, proprietario do importante Palast Hotel, em que estamos hospedados, ofereceu hoje um jantar em honra dos portugueses.

Assistiram o consul geral de Portugal, sr. Alfredo Casanova, o sr. comandante Pinto Bastos, o sr. engenheiro Visconde de Atouguia Ferreira, o sr. capitão Correia Leal, o sr. Camacho, imediato do *Quanza* e numerosas entidades representativas de Hamburgo, como redactores de jornais, altos comerciantes, etc.

Os brindes fôram numerosos e entusiasticos. E destes, devemos destacar sobretudo o que saudou a Alemanha pela viagem de circunnavegação do «Graff Zeppelin», cuja partida da America se realizára esta noite.

Portugal foi muito saudado, bem como a nossa imprensa e a Companhia Nacional de Navegação.

A'manhã, ás 8,40 — partida para Berlim!

FELIX CORREIA

Matriculas na Universidade

Na Secretaria Geral da Universidade de Lisboa, acha-se afixado o edital para as matriculas e inscrições dos alunos nas diferentes Faculdades, das quais devem ser efectuadas nos seguintes prasos: Letras, Direito, Farmacia e Escola Normal Superior (2.º ano) de 10 a 25 do corrente, Sciencia de 10 a 19 e Medicina de 20 a 25. Os alunos que fizerem exame em Outubro têm três dias de tolerancia a contar da data do exame.

Esplanada Egipcia
Parque Mayer
Ainda esta semana a nova revista em 2 actos
"OFF-SIDE OFF-SIDE"

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
ORGULHO DE RAÇA

UM TIRO NO CORAÇAO

O caso de Benfica está envolto em misterio...

A Policia não esclareceu ainda o misterio da morte daquele pobre empregado comercial que na sexta-feira ultima apareceu prostrado com uma bala no coração, para os lados de Benfica.

Nesse mesmo dia, conforme relatámos, David Deniz tinha saído de casa depois do almoço, dizendo á rapariga com quem vivia que ia comprar fruta para o jantar.

E, de facto, cêrca das 18 horas, foi visto na rua do Mundo com dois embrulhos por uma pequenita que morava no mesmo predio, não tendo voltado a aparecer em casa.

A hipotese dum suicidio, que á primeira vista parecia mais verosimil, parece estar afastada pela Policia, que não encontrou junto do cadaver qualquer arma de fôgo.

Como dissemos David Denis tinha tratado ultimamente dos papeis para casar e embarcar com sua mulher para o Pará, onde estava empregado numa casa comercial.

Um amigo e colega seu, o sr. José Mendes, que travara conhecimento com ele no Pará e que mais tarde o encontrou em Lisboa, apresentou-se ontem no Torel, pondo-se á disposição dos investigadores.

Limitou-se a declarar á Policia que apenas lhe tinha falado duas vezes em Lisboa, tendo dado com ele um largo passeio por Benfica e Carnide, e que não é verdade que lhe tivesse pedido dinheiro emprestado.

No entanto, no dia em que o David Denis desapareceu de casa, o sr. José Mendes procurou-o duas vezes, parece que para se despedir dele, porque tenciona regressar brevemente ao Brasil.

Em casa da vitima continuam a afirmar que o sr. José Mendes tinha por mais duma vez pedido dinheiro emprestado ao David.

A Policia, no entanto, mandou-o em paz, por não lhe achar culpabilidade alguma.

Ainda não se tornaram conhecidos os resultados da autopsia que hoje se realizou, e que hão-de habilitar a Policia a formular uma hipotese segura sôbre a misteriosa ocorrencia.

* * *

Ao fim da tarde, chega-nos a noticia de terem sido presos, para averiguações, o empregado comercial sr. José Mendes e um marinheiro que em tempos conheceu Emilia Matos Pereira, a rapariga que vivia na companhia de David Deniz.

A despedida de «Lisboa-Bemfica»...

... E' hoje, no Apolo. Quem não viu «Lisboa-Bemfica», ou quem não arranjou bilhetes para hoje, nunca mais a verá. Sexta-feira, 13, «Sol de Portugal», com alguns dos maiores «astros» do teatro de revista. Montagem magnificente.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas, Melgaço e Sabroso.
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

DR. ANTONIO MARTINS
RETOMOU A CLINICA

MARINHA DE GUERRA

Assistiu hoje aos exercicios o titular da pasta da Marinha

O torpedeiro «Ave» conduziu para o Atlantico, o sr. ministro da Marinha, que foi assistir aos exercicios navais.

A's 12 horas chegou ao Arsenal o sr. comandante Magalhães Correia, acompanhado pelos almirantes srs. Pedro de Azevedo Coutinho e Ivens Ferraz, 1.º tenente Soares de Oliveira e 2.º tenente Manuel Vasques.

O sr. ministro foi recebido pelos srs. capitão de mar e guerra Tito de Morais, superintendente do Arsenal de Marinha, capitão-tenente Casqueiro, sub-director dos Serviços Maritimos e outros oficiais do Arsenal e do Comando Geral da Armada.

Após os cumprimentos, o sr. comandante Magalhães Correia e a sua comitiva embarcaram num gazolina, que imediatamente largou em direcção ao torpedeiro «Ave», fundeado em frente do Arsenal.

Durante a travessia do rio, as guarnições dos navios da esquadra, formaram em sentido nas toldas, enquanto os clarins dos cruzadores e canhoneiras executavam a marcha de continencia.

A chegada á baía de Cascais

(De bordo do torpedeiro «Ave»)

O sr. ministro da Marinha, chegou a bordo do «Ave», acompanhado pelos almirantes que haviam embarcado no Arsenal com os respectivos ajudantes.

Na tolda, a guarnição estendida em uniforme branco, presta continencia ao sr. comandante Magalhães Correia. Uma guarda de honra de baioneta armada apresenta armas. Ouve-se o sinal de sentido. Ao portaló, o comandante do «Ave» 1.º tenente sr. José Rodrigues Cosme, figura insinuante de militar, acompanhado pelos seus oficiais, srs. 2.º tenente Rocha Zagálo, imediato e 2.º tenente Manuel Gonçalves Junior, chefe dos serviços de maquinas, recebe o chefe da Armada e os almirantes.

Ouve-se de novo um sinal: «á vontade» e a guarnição destroça.. O sr. comandante Magalhães Correia e a sua comitiva dirigem-se então para a ponte do comando do torpedeiro, assistindo dali á manobra para a largada em direcção a Cascais, que é executada imediatamente com a maxima precisão, merecendo justas referencias do sr. ministro.

O «Ave» larga, fazendo uma magnifica viagem até Cascais. A's 12 horas o torpedeiro nas suas linhas elegantes de barco de guerra, entra magestosamente na baía, arvorando no tope do mastro de vante o pavilhão verde-branco de «Ministro a bordo».

As guarnições dos contra-torpedeiros «Tamega» e «Vouga» e da canhoneira «Damão» em uniforme branco, formam ao longo das toldas, em continencia. As bocas das peças, descobertas, são pupilas de aço que nos fitam, que quasi nos atraem.

O «Ave» lança ferro proximo do navio-chefe «Tamega». O sr. ministro da Marinha e comitiva seguem num gazolina para bordo daquele contra-torpedeiro, a cujo portaló são recebidos pelo comandante em chefe da divisão ligeira, sr. capitão de fragata Eduardo Morais Soares, e por todo o estado maior do navio, prestando continencia uma força de baioneta armada.

Os exercicios

Os quatro navios da divisão naval ligeira levantam então ferro, saindo da baía de Cascais para o largo, em formatura de coluna simples.

A canhoneira «Damão» fundeia os alvos para o fogo de arilharia, a algumas milhas da costa.

A's 15 horas, Cascais já mal se divisa. Estamos em pleno Atlantico, a cinco milhas da Costa do Sol.

Começam os exercicios. Os canhões do «Tamega» ouvem-se atroando os ares. São as peças de 100 mm., disparando com uma precisão notavel, que desperta a atenção de todos. O alvo é atingido constantemente. O sr. ministro está bem impressionado. Os almirantes exteriorisam tambem a sua satisfação pelo exito do fogo.

O «Vouga» faz depois a sua serie de tiros. Resultados magnificos. A' hora a que escrevo, os canhões de 100 mm., do «Vouga» continuam em acção, molestando grandemente o alvo, colocado a cerca de 2.500 metros.

Ha entusiasmo pelos exercicios. Todos querem produzir o melhor possivel, na presença do Chefe da Armada.

O fogo continua com intensidade e bons resultados.

O sr. ministro da Marinha manifesta a sua satisfação pelo exito do fogo de artilharia.

Espera-se que terminado o exercicio, os navios da divisão ligeira, desfilem com as guarnições em continencia, pela proa do «Tamega», realizando-se assim uma pequena revista naval.

São 16 e 20. O canhão continua a troar incessantemente.

* * *

Depois de amanhã têm logar os exercicios de lançamentos de torpedos.

Na proxima semana, deverão realizar-se os exercicios de uma esquadrilha de submersiveis, constituida pelas unidades «Hidra» e «Golfinho» sob a direcção do sr. capitão de fragata Almeida Henriques.

EXCURSÃO EM AUTO-CARS DE LUXO
A Fátima visitando á ida Caldas, Alcobaça e Batalha e á volta Tomar e Santarem
Esc. 120$00 POR PESSOA Esc. 120$00
Partida dos Restauradores ás 8 horas do dia 12 e regresso ás 24 do dia 13 ao mesmo local
Pedidos e mais informações na **COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS — Telefone N. 5521 e 5528**

Pelos teatros

«Sol de Portugal»

Com as ultimas representações de «Lisboa-Benfica», despede-se hoje a actual companhia do Apolo. Na proxima sexta-feira, 13, a «premiére» da revista em 2 actos, «Sol de Portugal», de Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal, musica de Raul Ferrão e Lopes da Costa, para estreia da nova companhia contratada pelo emprezario Artur Emauz, e de que fazem parte a distinta «estrêla» Lina Demoel, Elisa Guisette, Margarida Martinó, Margarida de Almeida, Beatriz Belmar, Carlos Leal, Gil Ferreira, Alfredo Silva e Eugenio Salvador. «Sol de Portugal», que vai ser montada com toda a propriedade e luxo, está sendo ensaiada por Rosa Mateus. A direcção musical é do maestro Antonio Lopes.

"O processo de Mary Dugan"

«O processo de Mary Dugan», obra teatral norte-americana, de grande espectaculo, que a Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo interpreta notavelmente, promete eternizar-se no cartaz. Hoje o Teatro Nacional regista, por certo, mais uma nova enchente, pois já ontem ficaram marcados muitos dos «fauteil» e camarotes. Ester Leão, Sofia Santos, Albertina de Oliveira, Alexandre de Azevedo, Antonio Pinheiro, Ribeiro Lopes e Abilio Alves, os principais interpretes de «O processo de Mary Dugan», são todas as noites calorosamente aplaudidos.

«Mouraria»

Peça verdadeiramente portuguesa, com os seus tipos populares bem traçados, musica lindissima e optimo desempenho, a «Mouraria», que continua levando ao Teatro Maria Vitoria um publico escolhido, que todas as noites enche a popular casa de espectaculos nas duas sessões. Maria Neves é sempre forçada a «bisar» os seus numeros, merecendo um destaque especial, não só o seu trabalho, como o de Teresa Gomes, Maria Laura, Maria Cardim, Alvaro ,Pereira, Artur Rodrigues, Jorge Grave, Eduardo de Matos, Holbeche Bastos, Alberto Miranda, etc.

Teatro Carlos Alberto

Estão-se realizando varias «démarches» no sentido de se conseguir a proxima reabertura do Teatro Carlos Alberto, do Porto, cuja época será inaugurada por uma grande companhia de operetas e revistas, teido como primeiras figuras Cremilda de Oliveira e Maria Pires Marinho, não sendo estranhos a esta exploração dois conhecidos homens de teatro, cujo plano está já assente.

Atrás do reposteiro

Confirma-se a noticia que demos da ida, em Março do proximo ano, a Madrid, ao Teatro Alcazar, da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, tendo este ultimo firmado já o respectivo contracto com o escritor e emprezario espanhol sr. Cadenas.

—Anuncia-se para breve um grande movimento nas companhias de varios teatros, os quais não poderão funcionar sem que os seus indigitados empresarios, mesmo inscritos, não provem que estão suficientemente capitalizados para garantirem as folhas dos ordenados.

—Itinerario, até ao final do mês ,da «tournée» Satanela-Amarante:: Espinho, de 11 a 15; Figueira da Foz, de 18 a 22; Abrantes, 23; Cartaxo, 24 e 25; Leiria, 26 e 27 e Caldas da Rainha, 28, 29 e 30.

—São esperados em Lisboa, brevemente, a actriz Aura Abranches seu marido, o actor-emprezario Pinto Grijó, vindos da sua casa de Santa Eulalia, no Douro.

—A Companhia Chaby Pinheiro, que está ensaiando a peça «Os dois milhões», estrear-se-ha no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a 16 de Outubro, com quatro peças prontas a serem representadas.

—O Odéon, durante a época de inverno, continua sendo explorado com cinema, tomado por uma empreza particular á sua actual empreza exploradora.

—Terminaram ontem com «Charivari», os espectaculos de revista no Politeama, que reabrirá no começo de Novembro com a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, reorganizada com elementos de categoria.

—Depois do tratamento a que tem estado sujeito e da cura de repouso que começou fazendo logo após o seu regresso do Brasil, reaparecerá em Lisboa o actor Henrique Alves.

—Alfredo Ruas, que brevemente vai a Madrid gravar varios discos de criações suas no nosso teatro, foi convidado a ingressar numa companhia de declamação que está sêndo reorganizada.

—Os titulos do segundo acto da nova revosta «Off-side», a subir á scena ainda esta semana na Esplanada Egipcia, são os seguintes: «Bairros de Lisboa», «Varinas» «Off-side», «Bairro do Rêgo», «Moleirinha», «O Centenario» e «Glicinias», apoteose de grande efeito. A peça é enscenada pelo actor Joaquim Roda.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O processo de Mary Dugan».
Ginasio—A's 21,45.—«A Cova da Piedade».
Apolo — As 21 e ás 22,45. — «Lisboa-Benfica».
Maria Vitoria—9 e 10 3[4—«Mouraria».
Variedades — A's 21 e 22,45—«Chá de Parreira».
Explanada Egipcia (Parque Mayer) — Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Salão Ideal—A s 20,30.
Kursaal—(Algés)—Quartas, sabados e domingos.
Politeama — A's 21,45 — «Charivari».

NacionaL
HOJE—ás 21,45
"O processo de Mary Dugan"

TEATRO VARIEDADES
A's 21 e 22,45
A revista
Chá de Parreira
Sempre enchentes

ASFALTO
dara a humidade, mais de 100 anos de exito nunca desmentido.
JOSE AUGUSTO ALVES
LISBOA E PROVINCIA
Rua Victorino Damazio, 16 e 18
Telef. T. 3799

Preço Esc. 130$00
Vendem:
Ao Carnaval de Veneza
R. Aurea, 107
Policarpo, Ltd.
R. S. Nicolau, 75
Lourenço & Santos, Ltd.
R. 1.º de Dezembro, 143
Paris-Chiado
R. Garrett, 164

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.ª
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa do Tojal, D. Isabel de Sousa Holstein Brandão de Melo, D. Clarisse Braamcamp Freire de Cabral, D. Maria Francisca da Camara de Sá Nogueira, D. Amelia Cruz Seabra Pereira e Guimarães e D. Sarah de Vasconcelos Guimarães.

E os srs.

D. Antonio da Cunha de Mendonça de Mezes (Olhão), dr. José Luis Fernandes de Castro e Antonio Teles Pereira de Vasconcelos Pimentel.

Passa hoje o aniversario do sr. comandante Afonso de Carvalho.

A Caridade

No Parque Gandarinha

Conforme prometemos damos em seguida, a nota das senhoras que formam a comissão organizadora do magnifico festival de caridade que nos dias 14 e 15 do corrente se realiza no vasto Parque Gandarinha em Cascais cujo producto se destina a favor de varias obras de beneficencia, patrocinadas pelas mesmas, D. Alice Anjos Pinto Leite, Baroneza de Almeida Santos, Condessa de Mafra, Condessa da Povoa, D. Leonor Pinto de Melo Breyner, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Benedicta Guedes Pinto Leite, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, D. Teresa de Melo e Castro de Verda, D. Teresa de Melo e Castro de Vilhena e Viscondessa dos Olivais.

Em Cascais

Na tarde de domingo proximo realiza-se no Solar dos Vinagres, em Colares, organizado por uma comissão composta das sr.as: D. Alice Capelo de Morais, Condessa das Antas, D. Cristina Fontes Pereira de Melo, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Maria Amelia Teixeira Bastos, D. Maria Cristina Leite de Castro D. Maria Hebe de Carvalho Gonçalves Gomes, D. Maria José Dick Bandeira Nobre, D. Otilia Simões, D. Victorina de Melo Veloso Salgado e Viscondessa de Pernes, um «chá dançante», cujo producto se destina a favor da igreja Matriz.

Pelo extraordinario interesse que esta festa de caridade está despertando no meio mundano de Colares, Praia das Maçãs e Cintra, tudo nos leva a crer que nessa tarde será o Solar dos Vinagres um elegante ponto de reunião.

Em Cascais

No Sporting Club

A noite de sabado segunda do «Arraial Saloio» nos vastos jardins da «Parada» confirmou o exito obtido na vespera fazendo as varias barracas explendido negocio.

Na assistencia que era ainda maior que a da vespera, via-se tudo que de melhor conta a nossa aristocracia, actualmente veraneando nesta elegante praia, bem como nos Estoris e Cintra.

Os organizadores da primeira festa elegante da temporada de 1929, podem gabar-se de terem conseguido bater o «record» da animação, sendo de prever uma brilhante época de verão.

Ontem de tarde repetiu-se o «Arraial Saloio» havendo varios devertimentos para crianças.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Amanhã á noite realiza-se no salão do «restaurant» do Casino Internacional da Costa do Sol, um jantar á americana, sendo de prever pelo grande numero de mesas tomadas pelas principais familias da nossa sociedade elegante de Cascais e Estoris, uma noite brilhantissima.

Veraneios elegantes

Curia, 2 de Setembro

Meu caro amigo — Na tarde de sábado passado realizou-se, nos jardins do Palace, uma interessante «gimkana» de automoveis, organizada pelo Curia Palace Sport Club, que despertou extraordinario interesse e em que tomaram parte varios carros guiados por distintos amadores, saindo vencedores: 1.º, o do sr. Bessone Basto, acompanhado da sr.ª D. Maria Inacia Silva; 2.º, o do sr. Antonio Rodrigues de Sousa, acompanhado da sr.ª D. Laura de Meneses Alves.

Formaram o juri da «gymkana» os srs.: Santos Junior, presidente; dr. Guilherme Moreira e Sebastião Teles, vogais, tendo servido de juiz de partida e chegada o sr. José Duarte, e dé fiscais de pista os srs. Artur Moreira, José Ferreira, Luis David Santos, Meneses Alves (filho), Gil de Almeida e Pereira Botelho.

A' noite efectuou-se, no salão de festas do Palace, o tradicional jantar á americana, seguido do segundo «bal masqué», que decorreu sempre no meio da maior animação.

Durante o jantar e «bal masqúe», fez-se a distribuição dos premios da «Gimkana» e realizaram-se os costumados concursos de mesas ornamentadas, de dança e de «toileite», ganhando os premios da mesa, 1.º a da sr.ª D. Clara Baptista e 2.º a da sr.ª D. Carlota Silva; da dança, 1.º a sr.ª D. Maria Lima Jorge e 2.º mademoiselle Stromp, e da «toilette» 1.º madame Malhou, de «Pierrette» e 2.º a sr.ª D. Laura Neto Vasconcelos e Silva, de «Japonesa».

Constituiram os juris respectivamente madame Manuel de Almeida, madame Adalberto da Veiga e D. Fanny da Fonseca, D. Amelia de Oliveira Gomes, madame Manuel de Almeida, madame Graça, madame Betencourt de Almeida e madame Correia Soares, madame Melo Figueiredo, madame Fonseca, madame Rodrigues de Sousa, Luis Tavares e madame Martins Alves.

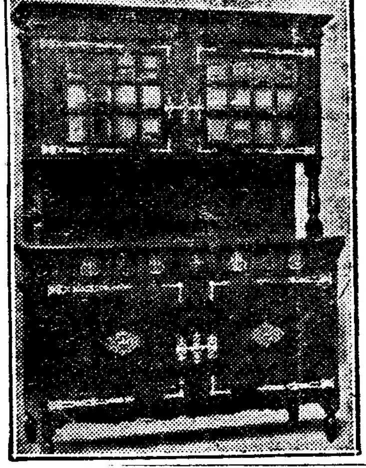
Na assistencia ao jantar e baile recorda-me ter visto, como você usa dizer, entre outras as senhoras:

Condessa de Proença-a-Velha e filha, condessa da Serra da Tourega, condessa da Folgosa, baronesa de Santa Comba Dão, D. Berta Ortigão Ramos, D. Palmira de Andrade Ximenes Sandoval Reles, madame Humberto Serrão, D. Maria Campeão de Melo e Castro e filha, madame Adalberto da Veiga, D. Capitolina de Guimarães Rino, madame José Mascarenhas, D. Sofia da Rocha Machado, madame Rodolfo Teles e filha, D. Mariana Xavier, madame Melo Figueiredo, D. Clotilde Pereira de Almeida e filhas, madame Belard da Fonseca, D. Albertina Guedes de Sousa e filha, madame Lourenço Peixinho, D. Lucinda Graça, madame Lopes da Cunha, D. Jacinta Gomes Barbosa e filha, madame Manuel de Almeida, D. Albertina de Melo Gonçalves Guimarães e filha, madame Stromp e filha, D. Carlota Neto Vasconcelos e Silva e filha, D. Maria Cristina de Guimarães Rino, madame Armando Guimarães, D. Palmira de Menezes, madame Horta e Costa, D. Amelia de Oliveira Gomes, madame Henrique Navega, D. Branca Ferreira Tavares e filha, madame Nunes da Costa, D. Lucinda Pires e filha, madame José Duarte, D. Palmira Malhou da Costa e filha, madame Correia Soares, D. Maria Luisa Borges de Sousa Ximenes Teles, madame Manuel Pires e filha, D. Maria de Magalhães Pereira e filha, D. Lucinda Rosas, madame Beltencourt de Almeida, D. Albertina Portela, madame Moreira, D. Olga Reis, madame Benoliel e filha, D. Maria Rodrigues de Sousa, D. Cecilia, D. Laura e D. Alzira da Silva Campos, D. Maria Antonia da Costa, D. Maria Veiga de Campos, D. Laura Menezes Alves, D. Ana e D. Cristina Pereira, D. Carlota e D. Maria Afra, D. Maria Amelia Gonçalves, D. Clara Baptista, D. Palmira de Melo Salvador, D. Adelina, D. Adelia e D. Albertina Caldas, D. Maria Martins Alves, D. Fanny Fonseca, D. Isabel e D. Maria Anjos, D. Maria Manuela Lima Jorge, D. Maria Emilia Ferreira, D. Maria do Carmo e Silva, D. Maria Antonia Enes, D. Cristina Duarte, D. Herminia Pereira, D. Palmira de Figueiredo, D. Virginia Stromp, D. Noemia Pinto Rocha, D. Maria Isabel e D. Maria Luisa Soares, D. Mariana Fernandes da Costa, D. Luisa Madalena de Sousa, D. Branca Lebre, D. Luisa Pessoa, etc., etc.

Até ámanhã, que lhe enviarei a noticia do chá dansante do Palace do Buçaco.—*Eduardo.*

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

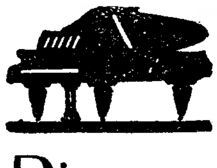


Armazens de Moveis do Calhariz
DE
Paixão Carvalho, Ltd.
As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes
DIGNE-SE V. EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇAO
Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras
26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 850

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo V*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lo*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*— 4 h.

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1[2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1[2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1[2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Fisioterapia, massagem, etc.—1 1[2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.



Orgãos
«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.ª
L. Trindade Coelho, 6
(Antigo S. Roque)

Não sofram mais dos pés

O melhor contra a transpiração.
Os Saes «Dermoxa» curam todos os males dos pés.
Vendem todas as farmacias, drogarias e Mario Brandão, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Horario dos comboios

2.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 194

LINHA DE LESTE E RAMAL DE CACERES

A partir de 10 do corrente são alteradas as marchas dos comboios n.os 161, 121 e 101 conforme a seguir se indica:

Estações e apeadeiros—161, omnibus, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.—Partidas: Entroncamento (B.), 1-20; Barquinha, 1-27; Almourol, 1-36; Praia, 1-42; Tramagal, 1-58; Abrantes, chegada 2-05.

Estações e apeadeiros—121, omnibus, 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.—Partidas: Lisboa-R., 22-00; Braço de Praça, 22-30; Vila Franca, 23-02; Azambuja, 23-24; Setil, chegada, 23-36, Partidas: Setil, 23-44; Santarem, 0-09; Entroncamento (B), chegada, 0-44. Partidas: Entroncamento (B), 2-00; Barquinha, 2-11; Almorou, 2-21; Praia, 2-32; Tramagal, 2-51, Abrantes, chegada, 3-01. Partidas: Abrantes, 3-13; Bemposta, 3-35; Ponte de Sôr, 4-09; Torre das Vargens (B.), chegada, 4 23, Partidas: Torre das Vargens (B.) 4-41; Chança, 5-04; Mata (ap.), 5-17; Crato, 5-36; Portalegre, 6-12; Assumar, 6-29; Santa Eulalia, 6-52; Elvas, 8-00; Badajoz, chegada, 8-22.

Estações—101, mixto, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.—Partidas: Torre das Vargens (B.), 4-50; Cunheira, 5-27; Pêso, 6-19; Castelo de Vide, 7-21; Marvão-Beirã, 9-35; Valencia d'Alcantara (B.), chegada, 10-15.

Desde a mesma data o comboio de mercadorias n.º 2122 que faz serviço de passageiros de 3.ª classe entre Badajoz e Abrantes passa a partir de Badajoz ás 7-15.

Lisboa, 3 de Setembro de 1929.—O Director Geral do Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

GOLDEN PALACE
Cabeleireiro de senhoras
Ondulação permanente
A casa que em Lisboa executa este trabalho com a maxima perfeição
P. RESTAURADORES, 11—Tel. N. 3115

ESTRANGEIRO

A'S SENHORAS
se recomenda para tingir em casa o uso das tintas
—ARTI—
por serem as melhores e mais economicas nunca falham

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Uma expedição

BOMBAIM, 9

Segundo informações procedentes de Leh Cachemire, o explorador holandês Visser, que dirigiu uma expedição ás montanhas de Karakorum, no Tibet, conseguiu explorar, na sua totalidade, a perigosa região a este do Vale de Nubra e tambem os principais Vales, de Sasir a Karakorum, a este do Vale de Shyok. Mais de 3.000 quilometros de altas montanhas, com mais de 50 geleiras, inexplorados até então, fôram percoridos e levantadas as respectivas cartas. A exploração deparou com grandes dificuldades em virtude das enchentes dos rios, dirigindo-se agora para Norteste, para os desertos montanhosos inexplorados. — (H.)

Descarrilamento evitado

PARIS, 9

Na noite ultima entre as estações de Mobilieres e Petitcamp, esteve iminente um descarrilamento provocado por um acto de malvadez, originado pela colocação de uma chulipa atravessada na via.

O «feito» é atribuido a dois desconhecidos que a policia procura, não tendo conseguido capturá-los.

O não registar-se a esta hora um terrivel desastre, deve-se talvez ao acaso, que fez com que o maquinista visse a tempo o obstaculo, e realizando de seguida a manobra indicada em tal emergencia, isto é, fazendo contra-vapor, conseguisse para ra locomotiva a alguns centimetros do obstacuto. — (L.)

A abertura da caça

LONDRES, 9

A abertura da caça não foi brilhante, salvo para alguns raros privilegiados.

A escassês da caça, o calor excessivo, fez com que muitos voltassem «chibatados».

Apesar disso os preços da caça, mantem-se sensivelmente iguais aos dos anos anteriores.

Assim, uma perdiz, nos mercados de Limoges, custa de 10 a 14 francos; uma lebre, de 28 a 32 francos, e o coelho de 15 a 18 francos. — (L.)

Um navio encalhado

MARSELHA, 9

O posto de T. S. F. captou um radio do vapor inglês «Highland Pride», encalhado nos rochedos de Carallones, pedindo a assistencia imediata dos rebocadores de Vigo. O vapor alemão «Seydlitz» diz que os passageiros passaram para bordo de um navio que passava nas proximidades. — (H.)

Desastre numa fabrica

NAPOLES, 9

No desastre ocorrido numa fabrica, cujo tecto abateu, morreram 10 operarios, sendo de 19 o numero de feridos. — (H.)

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GR S CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: EREISSÈB

EM VESPERA DE ACONTECIMENTOS

Os fascistas austriacos preparam uma marcha sobre Vienna

Numa entrevista recentemente concedida á imprensa austriaca, declarou o sr. Steidle os propositos da Associação nacionalista realizar uma grande demonstração de força em Viena, numa proxima manifestação que o governo autorizou depois de adoptar as precauções para que a ordem não seja alterada.

Esta declaração não deve surpreender ninguem porquanto os fascistas austriacos ha dois anos que procuram realizar uma marcha sobre Viena, á maneira da que os seus semelhantes de Italia realizaram sobre Roma e que deu o poder a Mussolini.

Mas, a verdade, é que, até agora, os fascistas têm receado a força dos nacionalistas, capazes de transformar o seu gesto em autentica guerra civil.

Os governos austriacos têm favorecido o desenvolvimento da Associação Nacionalista e o chanceler Seipel foi seu grande animador bem como Steeruwitz e o seu governo. Mas os membros da Heimwehrn têm cometido toda a espécie de desaforos contra os socialistas, chegando a violencias que podem dar pessimos resultados.

Receia-se, portanto, um golpe de Estado de caracter fascista, para o que contribue a possibilidade de se dar a referida marcha sobre Viena.

Os socialistas têm sempre oposto a estas manifestações fascistas demonstrações de força que têm provado não estarem eles em menor numero; mas, desta vez, o governo negou-lhes autorização para a contra- manifestação, o que vem dar novos aspectos á questão; porquanto não é crivel que as esquerdas se deixem surpreender pelo gesto dos fascistas, nem que permitam que estes auxiliados pelo governo e pela policia, assim consigam o poder.

Não se deve porém esquecer que, por anteriores choques entre fascistas e nacionalistas, já o chanceler Seipel se teve de demitir, não sendo, portanto, de admirar que o mesmo tenha de acontecer ao actual.

Os fascistas austriacos contam apenas com o apoio mais ou menos disfarçado, do actual governo e, evidentemente, com o numero dos seus simpatisantes.

Estamos, pois, em vesperas de grandes acontecimentos na Austria, sendo dificil profetisar o caminho que estes tomarão.

Conseguirão os fascistas austriacos um exito semelhante aos de Roma, iniciando com a marcha sobre Viena uma era de ditadura nacionalista?

Ou terão os nacionalistas ainda forças para lhes opor, detendo-lhes a marcha, como anteriormente aconteceu?

Aguardemos os factos que hão-de vir esclarecer tais duvidas, respondendo ás naturais inquietações que, dum e doutro lado e até extra fronteiras, está provocando a proximidade dos acontecimentos que parecem inevitaveis.

Colegio de Santo Antonio
Estrada de Benfica, 299, Lisboa — Telefone Benfica, 193
Director — Dr. José de Almeida Correia
Professor e Cónego da Sé de Viseu
Está aberta a inscrição de alunos para os cursos de Instrução Primaria e de Admissão aos Liceus, curso completo dos Liceus e Curso Comercial. Ensino de Musica, Canto coral. Esgrima, Equitação e Natação. Educação moral e religiosa catolica. Larga quinta para recreios e jogos. Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos. Preços reduzidos. Pedir o Programa-Regulamento ao director.

ESCOLA ACADÉMICA
A MAIS ANTIGA E CONCEITUADA ESCOLA PARTICULAR DO PAÍS — FUNDADA EM 1847
LISBOA
Quinta de S. João do Monte Agudo
End. telg.: ACADÉMICA—LISBOA
238, Rua da Penha de França, 240
Numero telefonico: NORTE 2619
Alunos internos, semi-internos e externos para classes infantis, instrução primaria, curso comercial e curso dos liceus
Bons resultados obtidos nos exames nas escolas primarias, nos liceus e nas escolas comerciais
Biblioteca---Gabinetes de Fisica e de Historia Natural---Laboratorio de Quimica
Situação magnifica — Vastos jardins de recreio — Campos de jogos escolares e desportivos — Picadeiro — Piscina de natação — Tennis — Gimnastica — Trabalhos manuais — Esgrima de florete e de pau — Canto coral e Dança
Auto-car para excursões e transporte de alunos externos do Rocio e Praça do Duque de Saldanha
Acha-se desde já aberta a matricula para o proximo ano lectivo
Remetem-se gratuitamente, para qualquer ponto, brochuras com as condições de matricula e disposições regulamentares

PARA CAMPO E PRAIA
Os melhores calçados perfurados e entrançados em diversos modelos, para senhoras, proprios para campo e praia, desde Esc. 75$00, assim como sandalias e outros calçados para creanças de todas as idades a preços baratissimos, encontram-se á venda
na SAPATARIA CHIADO — 96, Rua Garrett, 98 — Tel. C. 3681
na CORDONNERIE DU PARC — Parque do Estoril

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

«Record» da Aviação

LONDRES, 9

A tentativa que ámanhã se fará para bater o «récord» mundial de velocidade em linha recta, ,na extensão de 3 quilometros, será realizada pelo comandante de esquedrilha Orlebar, comandante da «équipe» britanica de grande velocidade, em Cashot.

Orlebar pilotará o super-hidro «Rolls Royce S-6» com o qual o oficial aviador Waghorn ganhou, no sabado, a Taça Schneider.

O «récord» dos 3 quilometros está actualmente na posse do major De Bernhardi, italiano, com a velocidade de 318 milhas, mas, em consequencia das muito maiores velocidades obtidas no sabado, os entendidos crêem que Orlebar baterá o «récord» de De Bernhardi com uma margem de talvez 50 milhas por hora.

O tenente-aviador Stainforth tentará hoje pilotar o «Gloster Napier», e, se a experiencia fôr satisfatoria, este aparelho, do qual muito se espera, pode tambem suceder que entre na tentativa de ámanhã.

Nos meios ligados á corrida que se realizou no sabado, ha a opinião de que Waghorn ,cuja velocidade média nas 7 voltas foi de 328,63 milhas por hora, terminou com a velocidade de 360 milhas horarias, a qual, contudo, foi provavelmente batida pelo oficial aviador Atcherley, que conquanto desqualificado por «cortar» um dos cantos, fez um melhor «tempo» de volta na corrida.

Atcherley fez a média de 332,49 milhas por hora na 4.ª e 5.ª voltas obtendo assim o «récord» para os 50 quilometros, e p ercorreu 100 quilometros na 6.ª e 7.ª voltas á velocidade média de 331,75 milhas por hora. — (H.)

Almoço inter-europeu

PARIS, 9

Os jornais ligam um extraordinario interesse ao almoço que Briand oferece, e a que chamam inter-europeu, qualificando-o como o mais importante acontecimento da 10.ª sessão da S. D. N.

«Le Matin» diz que serão 30 os convivas, entre os quais Graham, e que Henderson, impedido de assistir, chegará ao café. — (H.)

Tauromaquia

As touradas da Boa Viagem na Moita

Realiza-se ámanhã, terça feira, a segunda corrida, com touros de Joaquim dos Santos, os 3 Casimiros, os bandarilheiros Procopio. J. Costa, Carlos Moreira, Ivo Borba e Plá Flores, e o mesmo valentissimo grupo de forcados de hoje.

Como hoje, haverá preços reduzidos de ida e volta e carreiras extraordinarias, de ida e regresso, saindo um comboio (T. do Paço) as 13.10.

Os festejos têm estado brilhantissimos.

Dr. Tedeschi Neves
ASMA E BRONQUITES
Novo tratamento de resultados rapidos
TRATAMENTO DE
Rheumatismos e eczemas resistentes ás medicações usuais
DAS 12 A'S 16
R. da Prata, 166, 2.º

DEFENDA A SAUDE
Beba Agua de Vale Cavalos
Purissima, cristalina, digestiva.
Captada nas penedias da serra, não ha moradores, não pode inquinar-se.
Exija-a em toda a parte.
Pedidos pelo telefone N. 5072
Contreras & Contreras Ltd.

Dr. Pereira Guerra
Mudou o consultorio para a Rua Garrett, (Chiado), 17, 2.º, direito).
Telefones { 1789 C. 749 N.

ULTIMAS NOTICIAS

Condes
Nem tanto ao mar...
O Fim de Monte Carlo
12 p. com Francesca Bertini

UM EXEMPLO

HA 54 ANOS que Ernesto Mendonça trabalhava no Banco Lisboa & Açôres

Constituiu uma verdadeira manifestação de sentimento o funeral do sr. Ernesto Carlos de Mendonça, falecido na sua residencia, Avenida Duque de Avila, 173, no passado sabado, pelas 23 horas, com uma angina pectoris.

Ernesto de Mendonça, que contava 70 anos e deixa viuva a sr.ª D. Angela Duran Mendonça, foi encerrado numa rica urna de mogno em talha, e conduzido num coche puxado a duas parelhas, para o cemiterio dos Prazeres, onde ficou depositado em jazigo de familia.

Na residencia do extinto, de onde o funeral saiu pelas 11 horas, centenas de pessoas de todas as classes sociais deixaram cartões, sendo tambem recebidos inumeros telegramas, de casas bancarias, comerciais e fabris.

No cemiterio organizaram-se muitos turnos, tomando neles parte, entre outras pessoas, os srs. dr. Tavares de Carvalho, Pacheco Agostinho, Pochon, Abel Pereira da Fonseca, João Pereira da Rosa, Pais Borges, Marcelino Correia, Antonio Belo, drs. Fernando e Manuel Emidio da Silva, José Parreira, dr. Soares Franco, Mateus Aparicio, Alfredo da Silva, dr. Silvestre Almeida, Carlos Ramiro dos Reis, Teixeira Marques, Costa Carneiro, dr. Carvalho Dias, Rodrigo Peixoto, Artur Vaz, Vasconcelos Correia, Januario Almeida, José Alves Diniz, Frederico Mauperrin Santos, dr. Cau da Costa, representantes das associações Comercial, Lojistas e Industrial, dos Bancos de Portugal, Faial, Credit, Continente e Ilhas, Espirito Santo, Comercio e Ultramar, Pinto & Sotto Mayor, Tota, etc

O sr. José Parreira, usando da palavra, traçou o perfil do extinto, afirmando que ele era um grande exemplo de trabalho e de honestidade.

Diz que a falta de Ernesto de Mendonça é bem notada, pois era um homem de honra e dignidade, como bem o provou durante 54 anos no Banco Lisboa & Açores, onde nunca deixou de dedicar o melhor da sua inteligencia e do seu esforço, e termina dizendo que o extinto viveu e morreu dentro do referido Banco.

O sr. Fernando Anjos, como membro mais velho da direcção daquele Banco e dirigente do funeral, tem palavras de amizade e simpatia para o falecido, apontando-o como exemplo aos empregados do Banco Lisboa & Açores, a quem pede que lhe sigam o exemplo.

Termina, dizendo que a figura de Ernesto de Mendonça nunca será esquecida dentro do referido Banco, onde o seu nome ficou bem gravado.

O COMANDANTE CABEÇADAS vítima dum desastre

Foi curar-se ao Hospital da Marinha, o capitão de mar e guerra sr. Mendes Cabeçadas, que na rua do Arsenal, ficou entre uma camioneta e um carro electrico, tendo fracturado um braço.

Depois de tratado recolheu a casa.

Nova derrota do "Vitoria"

SANTOS, 8 — Realizou-se nesta cidade o desafio de «foot-ball» entre o Vitoria e a Associação Atletica Portuguesa, tendo ganho esta por 4 a 0. — (A.)

A FALENCIA F. SILVA, L.DA

O Tribunal do Comercio VAI ORDENAR novas prisões

Continua a interessar vivamente a opinião publica o caso da falencia da firma F. Silva, Lda.

Como noticiámos no nosso numero de sabado, a audiencia interrompida ás primeiras horas da manhã não reabriu durante a tarde, como esperava um publico numeroso, que encheu as salas e os corredores do edificio do Tribunal do Comercio.

Os juizes reuniram desde as dezaseis horas, prolongando-se a reunião, por entre a espectativa dos interessados, dos defensores e dos jornalistas, até ás 22 horas.

Reaberta a audiencia ás 21,30 pelo juiz presidente foram formulados trinta e nove quesitos.

Dos trinta e nove quesitos, foram provados trinta, não provados seis e anulados três, havendo as resoluções do tribunal sido tomadas por unanimidade.

Segundo informações colhidas, com todos os visos de verdade, pelos jornalistas, o presidente ficou habilitado a libertar os drs. Francisco e Armando Formigal Luzes, Carlos Machado Ribeiro Ferreira, que já a estas horas se encontram soltos, mantendo-se a indiciação quanto aos srs. dr. Oliveira Luzes, Antonio Ribeiro Ferreira, Antonio Lourenço Alves e Francisco Bernardes da Silva.

* * *

Ainda não pôde ser fornecida á imprensa a materia dos quesitos e a resposta que lhes foi dada, por envolver conclusões que vão determinar a prisão de mais alguns individuos implicados na falencia.

Para esse efeito vão ser passados, ao que nos dizem, os necessarios mandatos de captura que, durante o dia de hoje, devem ser executados.

Quanto á sentença ainda ela não havia sido lavrada ao começo da tarde pelo juiz presidente.

Entretanto, é quasi certo que ela será brevemente tornada do dominio publico.

Os dois novos ministros

Pela presidencia do Ministerio foi fornecida á imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Julgando-se o sr. ministro da Instrução Publica obrigado a adoptar determinada orientação ácêrca de um assunto do ensino superior que o conselho de ministros não poderia aprovar quando lhe fôsse presente para discussão, dada a resolução já tomada sôbre assunto identico, solicitou do sr. Presidente do Ministerio a demissão do seu cargo.

«Para o preenchimento das pastas de ministros dos Negocios Estrangeiros e da Instrução Publica vão ser nomeados, respectivamente, os srs. capitão de mar e guerra Jaime da Fonseca Monteiro e major de artelharia, professor da Escola Militar, Eduardo da Costa Ferreira.

«A posse dos novos ministros terá lugar em Belem, na proxima quarta-feira, dia 11, ás 17 horas».

O sr. major Costa Fererira, oficial consideradissimo nos meios militares, é professor, regendo ha anos a cadeira de «Tiro de artelharia» na Escola Militar e tendo desempenhado tambem funções docentes no Colegio Militar. Tem feito parte de varias comissões de organização da sua arma, sendo um dos vogais da comissão técnica da arma de artelharia.

Combatente da Grande Guerra, o sr. major Costa Fereirra comandou durante largo tempo, em França, uma das nossas batarias de artelharia.

O sr. capitão de mar e guerra Jaime de Freitas Monteiro é um oficial muito distinto e considerado da Armada, tendo desempenhado importantes comissões de serviço.

Pavilhão Português

HOJE, segunda-feira, 9
Exibição do magestoso filme em 15 actos
AZAS

AMANHÃ
O ESTUDANTE DE PRAGA
Quarta-feira
Vida por Vida
Quinta-feira
Capitão Sarrel
Sexta-feira
O Dinheiro
Sabado
O sexo fraco

dias 18 e 19
A GRANDE PARADA
com adaptação musical

Cinema e variedades ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no Parque

AVISO — A nossa bilheteira a entrada do Parque Mayer abre ás 19 horas para a venda de bilhetes, que dão entrada no ***Pavilhão Português*** por 1$60, incluindo a entrada gratuita no Parque.

UMA "FERA,,

NA ESTEFANIA uma criança de 7 anos era vitima dos maus tratos duma mulher

Maria da Conceição, moradora no Bairro Catarino, letras A. B. A., 2.º, é uma mulher de maus figados e de genio irascivel que melhor estaria vivendo entre féras. Ha cerca de 3 anos foi-lhe confiada uma criança de 7 anos, Natalina Santos, orfã de mãe e filha dum seu primo que se encontra ausente.

A proposito de tudo e de nada a féra que tem o nome de Maria da Conceição castigava barbara e impiedosamente a criança com sôcos e cacetadas, chegando ultimamente a queimar-lhe os pulsos com um ferro em braza.

As vizinhas condoendo-se da sorte da pobre martir apresentaram queixa do caso na policia. O sr. dr. Alexandrino de Albuquerque, director interino dá P. I. C., encarregou o agente Domingos da Silva de investigar o caso.

O dr. Alexandrino de Albuquerque mandou para a Boa-Hora o respectivo processó.

A pequena continua em casa do seu algoz até arranjar uma vaga num asilo.

O BAILE DAS BONECAS nas Caldas da Rainha

Constituiu um interessante acontecimento artistico e mundano o Baile das Bonecas que ontem se realizou no magnifico salão do Club das Caldas da Rainha, graciosamente decorado em forma de caixa de boneca, pelos artistas caldenses srs. Luís Teixeira, José Neto e Silva Santos, aos quais cabe uma boa parte do exito que a brilhante festa alcançou.

O ilustre escritor sr. dr. Antonio Patricio, antes de começar o baile, e deante dum publico elegante e numeroso, fez uma interessante palestra sôbre a historia duma boneca, sendo calorosamente aplaudido.

Seguiu-se o baile, a que concorreram cêrca de 500 pessoas. Mais de metade das senhoras apresentaram-se vestidas com adoraveis trajos de bonecas, a que não faltava em alguns, para maior rigor, a etiqueta da Casa Lencci. A meio do baile, foi feita uma calorosa manifestação ao sr. conde de Fontalva, pela iniciativa que tomou e que foi brilhantemente organizada por uma comissão constituida pelas senhoras D. Maria Ernestina Infante da Camara Martins Pereira, condessa de Fontalva e D. Margarida Mora.

O juri conferiu três premios, sendo o 1.º á sr.ª D. Margarida Peixoto, o 2.º á sr.ª D. Natalia Rosado e o 3.º a Melle. Pinto.

ITALIA FASCISTA

1085 "balilas" em Lisboa

Chega depois de amanhã a Lisboa o vapor *Cezare Baptisti*, que traz a bordo 1085 jovens italianos denominados *balilas*. Entre eles vêm dois filhos de Mussolini, catorze jornalistas e cêrca de quarenta oficiais. O *Cezare Baptisti* chega na madrugada de quarta-feira, sendo o desembarque ás 8 horas.

Os *balilas* irão, ás 10,30 ,depôr flôres na estatua de Camões, em homenagem ás glorias portuguesas. Serão acompanhados pelo ministro da Italia e por uma deputação de oficiais. O sr. coronel Raul Esteves é o representante do Govêrno junto dos *balilas*.